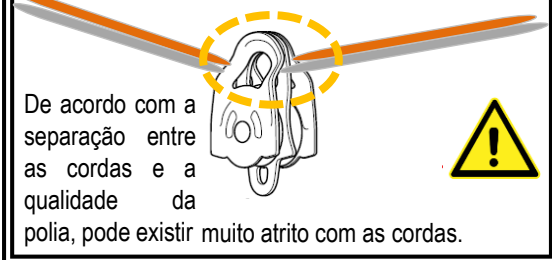


CUIDADOS AO MOVIMENTAR PESSOAS POR CORDAS TENSIONADAS (TIROLESA)

NUNCA FAÇA ISSO – mosquetão direto na corda

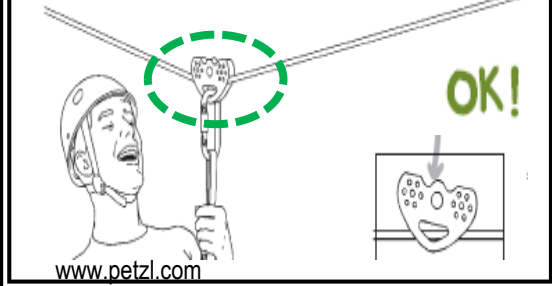


SOLUÇÃO SEGURA – requer alguns cuidados técnicos



SOLUÇÃO MAIS SEGURA – polia em série:

Duplicate o sistema e interligue as polias com um conector.



Cordas tensionadas em diagonal ou horizontal, a famosa tirolesa, é um sistema bem interessante e eficaz na movimentação de vítimas que necessitam vencer obstáculos e serem transportadas de um ponto ao outro. A movimentação pode ocorrer tanto de cima para baixo como de baixo para cima ou ainda de um lado para o outro e com mudança de sentido na vertical. Tudo irá depender do cenário da emergência ou da necessidade de transferência dentro de uma maca, half back ou apenas presa ao próprio cinturão.

Alguns requisitos de segurança devem ser observados nesse tipo de sistema: tensionamento, pontos de ancoragem, redução mecânica, material utilizado, ângulos formados, número de cordas, resistência dos materiais, etc.

Vários pontos devem ser discutidos no uso de cordas tensionadas, mas o objetivo deste boletim é alertar sobre os riscos do atrito da corda contra uma polia ou mosquetão durante o deslocamento da vítima.

Alguns acidentes já ocorreram por rompimento da corda devido ao atrito do metal contra a corda. Se a movimentação for muito longa ou muito rápida, haverá o aquecimento do poliéster ou da poliamida e de acordo com a temperatura alcançada (acima de 200°C) o rompimento da fibra será uma consequência quase certa.

O uso de um mosquetão como guia em contato direto com uma corda tensionada deve ser evitado sempre pois o atrito gerado é muito grande. A escolha mais segura seria o uso de polias, mas até no uso de polias algumas considerações devem ser levantadas:

- As polias devem ser rolamentadas e não com bucha de bronze – *polias com bucha fazem muito ruído na movimentação e além disso em certas temperaturas o bronze dilata e a polia pode travar durante a movimentação.*
- É mais seguro usar polias duplas em série (tipo tandem - Petzl) do que polias duplas em paralelo – algumas polias paralelas possuem pouca distância entre elas e as placas de separação. Esse espaço reduzido pode gerar aquecimento nas cordas e levar ao rompimento das mesmas. Se for para usar polia dupla paralela considere também a distância entre as duas cordas e se algum ângulo pode ser gerado entre elas. Se houver muita distância e ângulos entre as cordas poderá haver também um contato perigoso entre metal e fibra e haverá aquecimento por atrito. De acordo com a distância poderá haver rompimento das cordas também.

Escolha bem o sistema que irá montar e confira tudo muito bem antes de movimentar uma vítima em cordas tensionadas. O sistema pode aparentar ser seguro, mas durante o uso a situação pode mudar.